REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/8b4kmz20
Pages: 1-24

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO EM LIBRAS AO CUIDADO UNIVERSAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

THE IMPORTANCE OF NURSES' KNOWLEDGE OF BRAZILIAN SIGN LANGUAGE (LIBRAS) FOR UNIVERSAL CARE IN PRIMARY HEALTH

LA IMPORTANCIA DEL CONOCIMIENTO DEL ENFERMERO EN LENGUA DE SEÑAS BRASILEÑA (LIBRAS) PARA LA ATENCIÓN UNIVERSAL EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD

Natalia Ferreira Gaspar
Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Santa Terezinha - CEST. Brasil
E-mail: natalia.gaspar@cest.edu.br

Valdean Dias Santos
Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Santa Terezinha - CEST. Brasil
E-mail: valdeandias2019@gmail.com

Leandro Saldanha Nunes Mouzinho
Mestre em Saúde Coletiva. Centro Universitário Santa Terezinha - CEST. Brasil
E-mail: leandro.saldanha@cest.edu.br

Jethânia Glasses Cutrim Furtado Ferreira
Química Licenciada. Centro Universitário Santa Terezinha - CEST. Brasil
E-mail: jethania.ferreira@ecest.edu.br

Resumo

Introdução: A comunicação eficaz é essencial para que a população surda tenha uma assistência em saúde de qualidade, cuja principal forma de comunicação para essa população é a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Objetivo: Apresentar a importância do conhecimento do enfermeiro em LIBRAS no cuidado universal na atenção primária à saúde. **Materiais e método:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e qualitativa, realizada a partir de publicações científicas registradas nas bases *SciELO, PubMed, LILACS*, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual de Saúde, considerando estudos publicados nos últimos dez anos. **Resultados:** Os resultados mostram que sem o domínio da LIBRAS os profissionais de enfermagem constituem uma barreira à comunicação, prejudicando a anamnese, a segurança do paciente, a adesão ao tratamento e o cuidado humanizado. **Contribuição científica**: Identificou-se que os principais obstáculos enfrentados incluem falhas na formação acadêmica, carência de capacitações continuadas e escassez de intérpretes de LIBRAS. Por outro lado, estratégias como o uso de recursos tecnológicos, a integração real da LIBRAS no currículo acadêmico da enfermagem e a presença de intérpretes junto às equipes podem reduzir as barreiras comunicacionais na assistência. **Considerações finais**: Considera-se que a capacitação em LIBRAS não deve ser enxergada somente como um diferencial profissional, mas como quesito ético e legal para o cumprimento dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), sobretudo a equidade e a integralidade do cuidado.

Palavras-chave: Língua de Sinais; Enfermagem; Pessoas com Deficiência Auditiva; Atenção

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/8b4kmz20
Pages: 1-24

Primária à Saúde; Comunicação em Saúde.

Abstract

Introduction: Effective communication is essential to ensure that the deaf population receives quality health care, whose main form of communication is the Brazilian Sign Language (LIBRAS). **Objective**: To present the importance of nurses' knowledge of LIBRAS for universal care in primary health care. **Materials and method**: This is a bibliographic, descriptive, and qualitative study, based on scientific publications indexed in the SciELO, PubMed, LILACS, Google Scholar, and Virtual Health Library databases, considering studies published in the last ten years. **Results**: The results show that, without proficiency in LIBRAS, nursing professionals constitute a communication barrier, impairing anamnesis, patient safety, treatment adherence, and humanized care. **Scientific contribution**: It was identified that the main obstacles faced include shortcomings in academic training, lack of continuing education, and scarcity of LIBRAS interpreters. On the other hand, strategies such as the use of technological resources, the effective integration of LIBRAS into the academic nursing curriculum, and the presence of interpreters within health teams may reduce communication barriers in care delivery. **Final considerations**: It is considered that training in LIBRAS should not be seen only as a professional differential, but as an ethical and legal requirement for the fulfillment of the principles of the Unified Health System (SUS), especially equity and comprehensiveness of care.
Keywords: Sign Language; Nursing; Persons with Hearing Disabilities; Primary Health Care; Health Communication.

Resumen

Introducción: La comunicación eficaz es esencial para que la población sorda reciba una atención en salud de calidad, cuya principal forma de comunicación es la Lengua Brasileña de Señas (LIBRAS). **Objetivo**: Presentar la importancia del conocimiento del enfermero en LIBRAS para el cuidado universal en la atención primaria de salud. **Materiales y método**: Se trata de una investigación bibliográfica, descriptiva y cualitativa, realizada a partir de publicaciones científicas registradas en las bases SciELO, PubMed, LILACS, Google Académico y Biblioteca Virtual en Salud, considerando estudios publicados en los últimos diez años. **Resultados**: Los resultados muestran que, sin el dominio de LIBRAS, los profesionales de enfermería constituyen una barrera para la comunicación, perjudicando la anamnesis, la seguridad del paciente, la adhesión al tratamiento y el cuidado humanizado. **Contribución científica**: Se identificó que los principales obstáculos enfrentados incluyen fallas en la formación académica, carencia de capacitaciones continuas y escasez de intérpretes de LIBRAS. Por otro lado, estrategias como el uso de recursos tecnológicos, la integración real de LIBRAS en el currículo académico de enfermería y la presencia de intérpretes junto a los equipos pueden reducir las barreras comunicacionales en la atención. **Consideraciones finales**: Se considera que la capacitación en LIBRAS no debe ser vista solamente como un diferencial profesional, sino como un requisito ético y legal para el cumplimiento de los principios del Sistema Único de Salud (SUS), sobre todo la equidad y la integralidad del cuidado.
Palabras clave: Lengua de Signos; Enfermería; Personas con Deficiencia Auditiva; Atención Primaria de Salud; Comunicación en Salud.

1. Introdução

Desde os tempos pré-históricos, os seres humanos usam a comunicação não verbal, ou seja, os sinais para se comunicar, na Grécia e na Roma, por exemplo, essa população era totalmente marginalizada e vistas como pessoas que

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/8b4kmz20
Pages: 1-24

não seriam capazes de adquirir o conhecimento e o aprendizado já que para eles ambos estavam fortemente ligados à fala. Registos mostram que a primeira pessoa a ensinar um surdo a se comunicar foi o arcebispo inglês João de Beverly no século VII. Porém, a educação para surdos começou a ter notoriedade no século XVI principalmente entre a aristocracia espanhola, através do monge espanhol Pedro Ponce de León, quando passou a utilizar o manual de alfabetização e oralização para ensinar as pessoas surdas a conseguirem se comunicar, proporcionando a essas pessoas uma reinserção à sociedade, os tirando da marginalização e garantindo seus direitos (Mariano *et al*., 2024).

De acordo com Oliveira (2021), a deficiência auditiva pode ser parcial ou total, limitando ou impedindo o indivíduo de perceber sons. Essa condição também pode estar ligada a fatores genéticos e malformações. No Brasil, a educação para pessoas surdas começou a ganhar um pouco mais de notoriedade e investimento somente no ano de 1855, quando Dom Pedro II começou a proporcionar às crianças surdas a chance de estudar, oportunizando a elas uma inclusão em sociedade, maior autonomia e liberdade. Dom Pedro II trouxe para o Brasil o professor francês Ernest Huet, que era surdo e ensinava as pessoas surdas a se comunicarem.

Em 2002, a Lei nº 10.436 foi sancionada, estabelecendo a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como meio legal de comunicação e expressão para a comunidade surda brasileira. A lei determinou o uso e a difusão dessa língua nas instituições e serviços públicos (Mariano *et al*., 2024).

A comunicação é notada como um dos elementos mais importantes na relação entre profissionais de saúde e pacientes, pois influencia diretamente na qualidade da assistência prestada. Quando se trata de pacientes surdos, a LIBRAS constitui o meio oficial de comunicação no Brasil, conforme definido pela Lei nº 10.436/2002, sendo fundamental para promover equidade no atendimento. A ausência de domínio dessa língua por parte dos enfermeiros gera barreiras que afetam desde a anamnese até a adesão ao tratamento, tornando urgente a capacitação profissional nessa área (Capovilla *et al*.,2019).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/8b4kmz20
Pages: 1-24

No contexto da atenção primária, a comunicação eficiente é essencial para a integralidade do cuidado e a prevenção de agravos. Pacientes surdos, ao buscarem atendimento, frequentemente enfrentam dificuldades em relatar sintomas e compreender orientações devido à falta de profissionais capacitados em LIBRAS. Essa limitação compromete a humanização da assistência e contraria o princípio da universalidade do Sistema Único de Saúde (SUS), que prevê atendimento sem discriminação ou exclusão (Azevedo *et al*., 2023). Além disso, a discussão sobre acessibilidade em saúde se insere em um debate mais amplo sobre inclusão social e suporte adequado às necessidades específicas das pessoas com deficiência e de suas famílias (Santos *et al.,* 2025)

No presente estudo, o termo "cuidado universal" refere-se à oferta de uma assistência em saúde acessível a todos, mas também sensível às necessidades específicas dos diferentes sujeitos atendidos. Nesse sentido, sua efetivação no contexto da pessoa surda depende da superação de barreiras comunicacionais que ainda limitam o acolhimento, a compreensão das demandas e a participação do paciente no cuidado. Assim, mais do que garantir a entrada no serviço, o cuidado universal pressupõe condições concretas para que a assistência ocorra de forma segura, equânime e integral, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde e com a necessidade de comunicação qualificada na atenção primária (Oliveira; Batista, 2018).

Nesta perspectiva, questiona-se: como o conhecimento de LIBRAS por parte dos enfermeiros pode influenciar a qualidade do cuidado universal na atenção primária? Diante disso, definiu-se como objetivo geral: analisar a importância do conhecimento do enfermeiro em LIBRAS no contexto do cuidado universal na atenção primária.

2. Materiais e Método

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo, desenvolvida com o objetivo de analisar a importância do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) pelo enfermeiro no contexto do cuidado à pessoa surda na atenção primária à saúde. Escolheu-se a revisão narrativa por sua

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/8b4kmz20
Pages: 1-24

pertinência para a análise ampliada de uma temática complexa e multifacetada, cuja produção científica se apresenta de forma dispersa e heterogênea.

Tal opção metodológica possibilitou contemplar estudos empíricos, reflexões teóricas e documentos de relevância conceitual, favorecendo uma compreensão mais abrangente do papel da LIBRAS no cuidado prestado pela enfermagem à pessoa surda. Ressalta-se, contudo, que a condução da revisão seguiu procedimentos definidos de busca, seleção e análise, a fim de reduzir arbitrariedades e conferir maior consistência ao percurso metodológico.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além do Google Acadêmico, utilizado de forma complementar para ampliação do rastreamento de produções potencialmente relevantes. Para a estratégia de busca, utilizaram-se os descritores “Língua de Sinais”, “Enfermagem” e “Pessoas com Deficiência Auditiva”, combinados entre si com o operador booleano AND, com adaptações conforme as especificidades de cada base consultada.

Foram adotados como critérios de inclusão: publicações disponíveis na íntegra, em português, publicadas nos últimos dez anos, e que abordassem diretamente a comunicação com pessoas surdas no contexto da assistência em saúde, com ênfase na atuação da enfermagem e no uso da LIBRAS como ferramenta de cuidado. Também foram considerados, de forma complementar, documentos de relevância histórica ou conceitual indispensáveis à contextualização do objeto investigado. Como critérios de exclusão, estabeleceram-se: estudos duplicados, publicações sem acesso ao texto completo, manuscritos sem relação direta com o tema proposto e trabalhos que não apresentassem informações metodológicas mínimas que permitissem sua adequada apreciação.

Na etapa de identificação, foram localizadas 112 publicações. Após a retirada de 27 duplicatas, 85 estudos seguiram para triagem por títulos e resumos. Desses, 34 foram considerados potencialmente relevantes e submetidos à leitura na íntegra. Ao final do processo, 11 estudos foram incluídos na revisão.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/8b4kmz20
Pages: 1-24

A análise dos estudos incluídos foi realizada por meio de leitura crítica, interpretativa e comparativa, com foco na identificação de recorrências, convergências e lacunas da literatura. Os achados foram posteriormente agrupados em eixos temáticos, considerando a relevância dos conteúdos para a compreensão das barreiras comunicacionais, da formação em LIBRAS e das implicações desses elementos para o cuidado de enfermagem à pessoa surda na atenção primária.

3. Resultados e Discussão

A análise dos estudos incluídos permitiu identificar que a produção científica sobre a comunicação entre profissionais de enfermagem e pessoas surdas se organiza em eixos temáticos recorrentes, relacionados às barreiras comunicacionais no atendimento, às fragilidades na formação profissional, aos limites institucionais para a efetivação da acessibilidade e às estratégias voltadas à qualificação do cuidado. Em conjunto, os achados indicam que a garantia de um cuidado universal à pessoa surda não depende exclusivamente do domínio individual da LIBRAS pelo enfermeiro, mas também de condições formativas, organizacionais e éticas que sustentem uma comunicação acessível, segura e culturalmente sensível (Weerapol; Leelakanok, 2024; Rogers *et al.,* 2025).

3.1 Barreiras comunicacionais no atendimento à pessoa surda e repercussões no cuidado

O atendimento à pessoa surda exige empatia, preparo e compromisso com a inclusão. A comunicação deve ser acessível, priorizando o uso da LIBRAS, reconhecida por lei como meio oficial de comunicação das pessoas surdas. Quando o profissional não domina a LIBRAS, pode utilizar alternativas como a escrita, aplicativos de tradução ou recursos visuais para favorecer a compreensão. Os serviços precisam investir na capacitação dos profissionais e na adaptação dos espaços de atendimento. Telas com legendas, vídeos informativos, canais de chat e intérpretes de LIBRAS são exemplos de medidas que podem facilitar a comunicação. Promover um atendimento acessível é mais que uma obrigação legal, pois representa uma atitude de respeito e valorização da diversidade. Além

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/8b4kmz20
Pages: 1-24

de fortalecer a qualidade assistencial, demonstra compromisso com a igualdade e com o direito de todos a uma comunicação clara e eficiente (Lessa; Andrade, 2016).

Oliveira e Batista (2018) afirmam que a falta de recursos específicos para a população surda fragiliza a efetividade do Sistema Único de Saúde, contradizendo os princípios de universalidade e integralidade que o regem. Dessa forma, a inclusão de intérpretes de LIBRAS, aliada ao preparo dos profissionais, deve ser compreendida como investimento estrutural e não apenas como medida eventual, já que impacta diretamente na qualidade assistencial.

Lessa e Andrade (2016) evidenciam, a partir da perspectiva de pessoas surdas, que a ausência de comunicação adequada nos serviços de saúde ainda representa um obstáculo significativo para a garantia de um atendimento digno e inclusivo. As autoras demonstram que o domínio da LIBRAS por profissionais de saúde, ou a disponibilidade de intérpretes, é fundamental para estabelecer vínculo terapêutico eficaz e assegurar segurança e autonomia ao paciente surdo. Embora apresente limitações metodológicas, como amostra reduzida e falta de análise do ponto de vista dos profissionais, o artigo contribui ao apontar falhas estruturais relacionadas à acessibilidade comunicacional e ao reforçar a necessidade de políticas institucionais e capacitações que preparem a equipe de saúde para atender essa população de forma humanizada.

A literatura internacional recente amplia essa discussão ao demonstrar que o problema não se resume à ausência individual de domínio da língua de sinais, mas envolve um cenário mais amplo de inacessibilidade comunicacional. Weerapol e Leelakanok (2024), em revisão sistemática com metanálise, identificaram que poucos profissionais de saúde utilizavam língua de sinais, ao mesmo tempo em que o acesso a intérpretes qualificados era limitado. Em convergência, Rogers *et al.* (2025), ao sintetizarem estudos sobre a experiência de pessoas surdas usuárias de línguas de sinais nos serviços de saúde, mostraram que a comunicação inadequada repercute negativamente na compreensão de diagnósticos, na adesão às condutas e na confiança nos serviços. Assim, a análise crítica da literatura sugere que a barreira comunicacional tem natureza linguística,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/8b4kmz20
Pages: 1-24

relacional e estrutural, comprometendo não apenas o atendimento imediato, mas a própria legitimidade do cuidado ofertado.

A análise dos estudos selecionados possibilitou identificar categorias temáticas diretamente relacionadas à inclusão da pessoa surda nos serviços de saúde, com destaque para a importância do domínio de LIBRAS por parte dos profissionais de enfermagem. De maneira recorrente, as publicações consultadas ressaltaram barreiras comunicacionais, lacunas na formação acadêmica e desafios na implementação de políticas públicas, mas também apontaram estratégias e experiências exitosas que contribuem para o fortalecimento da acessibilidade nos atendimentos. Os resultados demonstraram que a comunicação entre profissionais de saúde e pacientes surdos ainda constitui um dos principais obstáculos na assistência, comprometendo a qualidade do atendimento prestado (Carús, 2019).

3.2 Fragilidades na formação e no preparo da enfermagem para o atendimento à população surda

Marinho e Passos (2023) destacam de maneira consistente a relevância da qualificação da enfermagem em LIBRAS como elemento essencial para promover um cuidado inclusivo, humano e alinhado aos princípios de equidade preconizados pelo Sistema Único de Saúde. Por meio de uma revisão integrativa da literatura, os autores demonstram que a falta de domínio de LIBRAS pelos profissionais de enfermagem ainda constitui barreira expressiva à comunicação, comprometendo a segurança, o vínculo terapêutico, o acolhimento e a autonomia dos pacientes surdos durante o atendimento.

Cunha e Oliveira (2019) evidenciam que, quando o enfermeiro possui competência comunicacional em LIBRAS, há não apenas melhoria significativa na qualidade da assistência, mas também ampliação das possibilidades de identificação adequada das necessidades do paciente, favorecendo diagnósticos mais precisos e intervenções mais seguras. O estudo reforça que a inserção de LIBRAS na formação inicial e na capacitação continuada não deve ser tratada como complemento opcional, mas como exigência ética e profissional para a oferta de um cuidado baseado no respeito à diversidade e na garantia de direitos.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/8b4kmz20
Pages: 1-24

Evidencia-se, portanto, a necessidade urgente de políticas institucionais e educacionais que assegurem a preparação adequada da equipe de enfermagem para atender, de maneira competente e humanizada, à população surda (Silva; Cardoso, 2022).

A inclusão da LIBRAS nos currículos dos cursos da área da saúde emerge como medida essencial para a formação de profissionais mais preparados e sensíveis às realidades enfrentadas por indivíduos surdos. Nesse sentido, a promoção de iniciativas que integrem o aprendizado dessa língua ao processo formativo não apenas enriquece a trajetória acadêmica, mas também contribui para a valorização da cultura surda, a redução de barreiras comunicacionais e a melhoria da qualidade da assistência prestada (Ramos; Almeida, 2017).

Os profissionais de enfermagem enfrentam diversos desafios ao prestar assistência à população surda. A principal dificuldade está na comunicação, pois muitos enfermeiros não possuem conhecimento em LIBRAS, o que dificulta o diálogo, a coleta de informações e a orientação adequada sobre o tratamento. Essa barreira pode comprometer a qualidade do atendimento e gerar insegurança tanto para o paciente quanto para o profissional. Além da falta de preparo linguístico, há escassez de cursos e treinamentos voltados à inclusão de pessoas com deficiência auditiva nos serviços de saúde (Almeida; Araújo, 2022).

A literatura, portanto, converge para a necessidade de repensar o processo formativo, com ênfase em metodologias ativas que aproximem os estudantes da realidade das pessoas surdas, superando o caráter meramente teórico da disciplina (Bernardo *et al.,* 2021). Estudos de Nogueira e Santos (2020) sobre LIBRAS na enfermagem apontam que a presença de conteúdos práticos nos currículos pode ser decisiva para ampliar a competência comunicacional dos futuros profissionais.

Esse debate é reforçado por evidências internacionais mais recentes. Terry e Meara (2024), em revisão de escopo sobre programas de Deaf awareness na formação em saúde, localizaram 10.198 citações, mas incluíram apenas 15 estudos, concluindo que ainda há produção escassa e concentrada em pequenos grupos de estudantes. De modo semelhante, Tannenbaum-Baruchi (2024) mostrou

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/8b4kmz20
Pages: 1-24

que oficinas vivenciais contribuíram para melhorar as estratégias comunicacionais de estudantes de enfermagem no contato com pacientes surdos e com deficiência auditiva, sugerindo que a aprendizagem experiencial pode ser mais efetiva do que abordagens exclusivamente expositivas.

Já Anderson *et al.* (2026), em ensaio randomizado com profissionais e estudantes da saúde, observaram que intervenções educativas podem produzir ganhos, mas seus efeitos não são homogêneos, variando conforme características dos participantes e os desfechos avaliados. Esses achados indicam que a defesa da inserção da LIBRAS e da cultura surda na formação em enfermagem é consistente, mas também que ainda são necessários modelos pedagógicos mais robustos, contínuos e avaliados para além da autopercepção de competência.

Em muitos ambientes hospitalares, faltam intérpretes de LIBRAS e recursos visuais que auxiliem na troca de informações. Isso pode levar a falhas na compreensão das queixas do paciente e no repasse de orientações sobre medicamentos e cuidados (Almeida; Araújo, 2022).

Outra dificuldade está relacionada à falta de sensibilização de parte da equipe de saúde, que muitas vezes não compreende as particularidades culturais da comunidade surda. Essa falta de empatia e de preparo pode gerar constrangimento, isolamento e até o afastamento do paciente do sistema de saúde. Portanto, é fundamental investir na formação continuada dos profissionais de enfermagem, com foco na comunicação acessível e no aprendizado da LIBRAS. A inclusão de conteúdos sobre acessibilidade e diversidade comunicacional na formação acadêmica contribui para um atendimento mais humano, eficaz e igualitário, garantindo que a pessoa surda receba cuidado integral e de qualidade (Souza *et al.,* 2017).

De acordo com Nogueira e Santos (2020), a integração de oficinas interativas com a comunidade surda durante a graduação contribui para a internalização do aprendizado, favorecendo o desenvolvimento de habilidades que ultrapassam o domínio técnico da língua. Essa aproximação fortalece a sensibilidade cultural, aspecto essencial para a construção de uma assistência em saúde que respeite a singularidade dos pacientes.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/8b4kmz20
Pages: 1-24

3.3 Limites institucionais para a efetivação da acessibilidade comunicacional nos serviços de saúde

A comunicação é um elemento fundamental para a atenção à saúde, pois permite que os profissionais compreendam as necessidades e os sintomas dos pacientes. No entanto, para os surdos, a barreira linguística pode ser um obstáculo significativo para o acesso à saúde de qualidade. A LIBRAS é a língua oficial dos surdos brasileiros, mas muitos profissionais de saúde não têm conhecimento suficiente para se comunicar de forma eficaz (Azzo-Nascimento *et al.*, 2017).

O cuidado à pessoa surda apresenta desafios que vão além das barreiras linguísticas. A dificuldade de comunicação é um dos principais obstáculos, pois muitos profissionais de saúde não dominam a LIBRAS, o que limita a troca de informações sobre sintomas, tratamentos e orientações. Essa limitação pode comprometer o diagnóstico, a adesão terapêutica e a segurança do paciente. Outro desafio é a falta de preparo das instituições de saúde (Francisqueti *et al.,* 2017).

Muitos serviços não oferecem intérpretes de LIBRAS, materiais acessíveis ou sinalização adequada, o que impede a autonomia da pessoa surda e dificulta seu acolhimento. A ausência de políticas efetivas de acessibilidade torna o atendimento desigual e, muitas vezes, excludente (Francisqueti *et al.,* 2017).

Embora a legislação brasileira assegure o direito à acessibilidade comunicacional, as práticas cotidianas nos serviços de saúde ainda revelam falhas significativas. Fernandes e Pinheiro (2016) destacam que a presença de intérpretes de LIBRAS nas unidades de saúde ainda é rara, fato que gera dependência excessiva da família como mediadora da comunicação. De maneira complementar, Karstens, Vianna e Silva (2017) ressaltam que a ausência de intérpretes compromete a autonomia do paciente surdo e fere os princípios de equidade do SUS. Esses achados dialogam com os resultados desta pesquisa, confirmando que a distância entre legislação e prática dificulta a consolidação do atendimento universal.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/8b4kmz20
Pages: 1-24

Estudos internacionais recentes aprofundam essa crítica ao demonstrar que soluções improvisadas nem sempre equivalem a acessibilidade efetiva. Hall e Ballard (2024), ao investigarem preferências comunicacionais de pacientes surdos usuários de American Sign Language, identificaram limitações importantes da comunicação escrita, especialmente diante de terminologia médica, abreviações e diferenças de proficiência na língua escrita. O estudo também evidenciou restrições éticas e práticas no uso de familiares como mediadores da comunicação, sobretudo em relação à confidencialidade e à autonomia do paciente.

Em paralelo, Tannenbaum-Baruchi, Feder-Bubis e Aharonson-Daniel (2025) mostraram que, em contextos de urgência e emergência, as barreiras mais relevantes envolvem a pouca familiaridade dos profissionais com estratégias acessíveis e as dificuldades de os pacientes se comunicarem de forma independente. Mesmo recursos tecnológicos promissores devem ser analisados com cautela: em ensaio clínico randomizado, Rivas Velarde *et al.* (2026) observaram que a interpretação remota por vídeo melhorou alguns aspectos da comunicação, mas não produziu ganhos uniformes em todos os domínios avaliados. Portanto, a acessibilidade comunicacional não pode ser reduzida à presença eventual de um recurso, mas deve ser compreendida como componente estrutural da qualidade assistencial.

Além disso, há carência de sensibilização e empatia por parte de alguns profissionais, que não compreendem as especificidades culturais e comunicacionais da comunidade surda. Essa falta de compreensão pode gerar desconforto e sentimento de exclusão na pessoa atendida. Superar esses desafios exige investimento em capacitação, inclusão de LIBRAS na formação dos profissionais e implementação de práticas acessíveis dentro das unidades de saúde. Garantir a comunicação efetiva é essencial para um cuidado humanizado, seguro e de qualidade, promovendo o respeito à diversidade e à igualdade no atendimento (Santos *et al.,* 2020).

Silva e Cardoso (2022) defendem que o compromisso das instituições de ensino, aliado às políticas públicas de capacitação continuada, cria condições para

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/8b4kmz20
Pages: 1-24

que os profissionais de enfermagem assumam papel ativo na promoção da acessibilidade.

3.4 Estratégias para qualificação da comunicação e fortalecimento do cuidado inclusivo

A equipe de enfermagem desempenha papel essencial na promoção da comunicação eficaz com pacientes surdos. Para isso, é necessário adotar estratégias que reduzam as barreiras linguísticas e garantam atendimento humanizado e acessível. Uma das principais medidas é o aprendizado da LIBRAS, que possibilita diálogo direto e respeitoso com o paciente, fortalecendo a confiança e a qualidade do cuidado (Moreira *et al.,* 2019).

Quando o uso da LIBRAS não é possível, os profissionais podem recorrer a alternativas, como a comunicação escrita, gestos, expressões faciais e o uso de recursos visuais, como imagens e aplicativos de tradução. É importante que o ambiente de atendimento seja tranquilo e bem iluminado, facilitando a leitura labial e a compreensão visual (Moreira *et al.,* 2019).

Do mesmo modo, Araújo (2019) demonstrou que o uso de recursos tecnológicos, como aplicativos de tradução simultânea, pode funcionar como ferramenta complementar, ainda que não substitua a interação direta em LIBRAS. Esses exemplos reforçam a ideia de que a efetivação de um atendimento inclusivo depende da combinação de múltiplas estratégias, como a formação acadêmica consistente, o investimento em capacitação permanente e a utilização de recursos tecnológicos de apoio.

Outra estratégia eficaz é a presença de intérpretes de LIBRAS nos serviços de saúde, especialmente em situações que exigem explicações detalhadas sobre diagnósticos, procedimentos ou uso de medicamentos. Além disso, o uso de materiais informativos com legendas e linguagem simples contribui para a autonomia do paciente. A sensibilização da equipe também é fundamental. Treinamentos periódicos, rodas de conversa e ações educativas ajudam os profissionais a compreender as particularidades da comunidade surda e a adotar atitudes mais empáticas. Com isso, o cuidado torna-se mais inclusivo e eficiente,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/8b4kmz20
Pages: 1-24

garantindo o direito à comunicação e fortalecendo o vínculo entre enfermeiro e paciente (Marques *et al.,* 2025).

Carús (2019) evidencia que a ausência de profissionais capacitados em LIBRAS favorece equívocos diagnósticos e dificulta a construção do vínculo terapêutico. De forma semelhante, Silva, Albuquerque e Barreiras (2022) identificaram que a falta de compreensão mútua gera sentimento de insegurança e desconfiança por parte da pessoa surda durante o atendimento. Esses achados reforçam a análise desenvolvida nesta pesquisa, a qual confirma que a comunicação ineficaz se apresenta como fator limitador da universalidade do Sistema Único de Saúde.

No que se refere à realidade vivida pela pessoa surda, Gomes *et al*. (2021) destacam que a ausência de profissionais capacitados gera ciclo de exclusão que compromete tanto a adesão aos tratamentos quanto a confiança nos serviços de saúde. A dificuldade de compreender orientações médicas básicas, como o uso correto de medicamentos ou a preparação para procedimentos clínicos, evidencia que a barreira comunicacional vai além da consulta, refletindo diretamente nos resultados terapêuticos. Assim, o enfrentamento dessas lacunas demanda não apenas a formação em LIBRAS, mas também a criação de ambientes de cuidado mais acessíveis.

Ao mesmo tempo, a literatura mais recente recomenda cautela diante de estratégias tratadas como universalmente resolutivas. Prettin *et al.* (2025), em revisão de escopo sobre comunicação com pacientes surdos na atenção primária, encontraram apenas sete estudos após ampla triagem, o que revela a escassez de evidências diretamente voltadas a esse nível de atenção. Esse dado é relevante porque a atenção primária exige comunicação longitudinal, orientação preventiva e construção continuada de vínculo, dimensões particularmente sensíveis às barreiras linguísticas.

Assim, embora a literatura aponte consensualmente a necessidade de capacitação, intérpretes e recursos de apoio, a análise crítica sugere que ainda há lacunas importantes quanto à avaliação de efetividade dessas estratégias em contextos reais de cuidado, especialmente na enfermagem e na atenção primária.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/8b4kmz20
Pages: 1-24

Desse modo, a qualificação do cuidado inclusivo requer tanto o fortalecimento de práticas já reconhecidas quanto a ampliação da produção científica sobre seus efeitos concretos na experiência e na segurança da pessoa surda (Prettin *et al.,* 2025).

4. Considerações Finais

De modo geral, os achados confirmam que a inclusão da LIBRAS no contexto da enfermagem não se trata apenas de exigência legal, mas de condição prática para a efetivação de um cuidado universal, acessível e eticamente comprometido com a autonomia da pessoa surda. A literatura recente é convergente ao apontar que a comunicação em saúde, quando pensada apenas como transmissão de informação, reduz a complexidade do cuidado; por outro lado, quando compreendida como direito linguístico e relacional, passa a exigir formação específica, suporte institucional e reconhecimento das particularidades culturais da comunidade surda. Nessa perspectiva, o fortalecimento da enfermagem como agente de acessibilidade depende não apenas da aprendizagem da LIBRAS, mas da incorporação de uma lógica de cuidado que reconheça a comunicação como parte constitutiva da qualidade assistencial.

O estudo demonstra que a ausência de preparo dos profissionais de enfermagem em LIBRAS ainda representa uma barreira significativa ao acesso da pessoa surda aos serviços de saúde, comprometendo a qualidade do atendimento, a segurança do paciente e a adesão às orientações terapêuticas. Tal realidade contraria os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente os da universalidade, equidade e integralidade, além de revelar um distanciamento entre os avanços legais e a prática cotidiana nos serviços de saúde.

Verificou-se também que as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros estão relacionadas, principalmente, às lacunas na formação acadêmica, à insuficiência de capacitações continuadas, à escassez de intérpretes de LIBRAS e à limitada sensibilização quanto às especificidades culturais da comunidade surda. Esses fatores reforçam a necessidade de mudanças estruturais no processo

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/8b4kmz20
Pages: 1-24

formativo e na organização dos serviços, de modo a garantir acessibilidade comunicacional efetiva.

Nesse sentido, o estudo destaca a relevância da inserção consistente da LIBRAS nos currículos dos cursos de enfermagem, aliada a estratégias pedagógicas práticas e experiências de aproximação com a comunidade surda. Além disso, a adoção de recursos tecnológicos, materiais visuais, presença de intérpretes e ações educativas junto às equipes de saúde mostram-se estratégias viáveis para minimizar as barreiras comunicacionais e fortalecer o vínculo entre profissional e paciente.

Considera-se que o domínio da LIBRAS pelo enfermeiro não deve ser compreendido apenas como um diferencial profissional, mas como uma exigência ética, legal e social para a garantia de um cuidado universal e inclusivo. Investir na capacitação dos profissionais e na implementação de políticas institucionais de acessibilidade representa um passo fundamental para a consolidação de uma assistência em saúde mais justa, humanizada e alinhada aos direitos da população surda. Assim, espera-se que este estudo contribua para ampliar a reflexão sobre o tema e incentive novas pesquisas e ações voltadas à qualificação da enfermagem frente às demandas da diversidade comunicacional na atenção primária.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. E. de S.; ARAÚJO, A. H. O desafio na prática do acolhimento à população surda: as percepções do paciente e as consequências na assistência de enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, [*s. l.*], v. 5, n. 11, p. 353-364, 2022. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/421 . Acesso em: 20 ago. 2025.

ANDERSON, M. L. et al. Training medical providers to serve diverse deaf patients: age-based intervention effects in a randomized trial. **Disability and Health Journal**, v. 19, n. 2, 102019, 2026.

ARAÚJO, A. C. S. **A viabilidade das ferramentas tecnológicas digitais de informação e comunicação para acessibilidade do sujeito surdo em contextos educacionais.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em educação profissional e tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/8b4kmz20
Pages: 1-24

Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2023. Disponível em:https://repositorio.ifsertao-pe.edu.br/. Acesso em: 20 ago. 2025.

AZEVEDO, R. P. *et al.* A libras como ferramenta de inclusão social no Atendimento da saúde. *In*: **Open Science Research X**. Editora Científica Digital, 2023. p. 432-450. Disponível em: https://doi.org/10.37885/231215655. Acesso em: 21 agora. 2025.

BERNARDO, L. A. *et al.* Potências e limites no cotidiano da formação Acadêmica no cuidado à saúde da pessoa surda. **Escola Anna Nery**, [*s. l.*], v. 25, n. 3, p. e20200341, 2021. Disponível: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0341. Acesso em: 22 ago 2025.

BORBA, A.; SANTOS, B. M.; PUGGINA, A. C. G. Barreiras de comunicação nas relações enfermeiro-paciente: revisão integrativa. **Revista Saúde**, [*s. l.*], v. 11, n. ½, p. 48-61, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/23519. Acesso em: 25 ago 2025.

BORGES, D. H. da C.; BARROS, A. P.; AIDAR, D. C. G. A necessidade da LIBRAS na assistência de enfermagem. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 6, p. 6880-6897, 2023. Disponível em: https://revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1704. Acesso em: 28 ago. 2025.

CAMPOS, C. A comunicação terapêutica enquanto ferramenta profissional nos cuidados de enfermagem. **Revista do Serviço de Psiquiatria do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE**, v. 15, n. 1, p. 91-101, jun. 2017. Disponível em: https://repositorio.hff.min-saude.pt/handle/10400.10/1950. Acesso em: 28 ago 2025.

CAMPOS, V. F.; SILVA, J. M. da; SILVA, J. J. da. Comunicação em cuidados paliativos: equipe, paciente e família. **Revista Bioética**, [*s. l.*], v. 27, n. 4, p. 711-718, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-80422019274352. Acesso em: 02 set. 2025.

CAPOVILLA, F. C.; RAFAEL, W. D. **Cartilha de LIBRAS em Medicina e saúde.** 2. ed. Brasília: Secretaria de Modalidades Especializadas de educação, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/semesp/pdf/CartilhaLibrasMedicinaSaudeCapovilla2022_511.pdf. Acesso em: 05 set. 2025.

CARÚS, C. S. *et al.* Barreiras para comunicação eficaz em saúde. **Research, Society and Development**, [*s. l.*], v. 10, n. 7, p. e10810716218. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16218. Acesso em: 03 set. 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/8b4kmz20
Pages: 1-24

CARVALHO, C. H. C.; HAMER, E. R. Implementação de uma saúde acessível ao surdo: capacitação dos profissionais de saúde em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). **Research, Society and Development**, [*s. l.*], v. 11, n. 13, p. E213111333614-e213111333614, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33614. Acesso em: 05 set. 2025.

CÉSAR, T. **Comunicação em saúde como instrumento de promoção, Proteção e recuperação da saúde da pessoa com Fissura Labiopalatina.** 2020. (Tese de Doutorado) – Universidade de São Paulo, 2020. Disponível em: https://teses.usp.br/. Acesso em: 06 set. 2025.

COSTA, J. D. A importância do ensino de LIBRAS para a formação do bibliotecário. **Revista Bibliomar**, [*s. l.*], v. 16, n. 3, p. 45–58, 2018. Disponível em: https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/9703. Acesso em: 11 mar 2026.

CUNHA, V. V. de M.; DAWES, T. P.; FRANCO, L. V. Pesquisa de sinais em Libras na área da saúde. In: **Congresso de Ensino Pesquisa e Extensão-CONEPE**. 2020. Disponível em: https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/conepe/article/view/16259/13536. Acesso em: 9 set. 2025.

DIAS, A. R. *et al.* Libras na formação médica: possibilidade de quebra da barreira comunicativa e melhora na relação médico-paciente surdo. **Revista de Medicina**, [*s. l.*], v. 96, n. 4, p. 209-214, 2017. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/139466. Acesso em: 15 set. 2025.

FERNANDES, I.; PINHEIRO, H. C. L. Acessibilidade Universal e as políticas públicas. **Anais Sipinf**. PUCRS. 2016. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/sipinf/article/view/25732. Acesso em: 18 set. 2025.

FERREIRA, Y. C. de S. **As dificuldades dos profissionais de enfermagem da Atenção básica em prestar atendimento à pessoa com deficiência (PCD) auditiva e/ou fala**. 2019. Trabalho de Conclusão De Curso (Graduação) – Faculdade de Enfermagem, Universidade Paulista Brasília -DF, Brasil, 2019. Disponível em: https://repositorio.unip.br/tcc/dificuldades-profissionais-enfermagem-atencao-basica-pcd-auditiva-fala.pdf. Acesso em: 20 set. 2025.

FLORESTA, M. P.; VENTURA, L. Do direito ao acesso à justiça para a pessoa surda como forma de cumprimento ao princípio da dignidade da pessoa humana: a necessidade de intérpretes de Libras-Português especializados na esfera jurídica para atendimento das demandas da comunidade surda. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [*s. l.*], v. 9, n. 10, p. 764-789, 2023. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11569. Acesso em: 21 set. 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/8b4kmz20
Pages: 1-24

FRANCISQUETI, V. *et al.* Sentimentos da equipe de enfermagem ao atender um deficiente auditivo: desafios do cuidado. **Revista Educação, Artes e Inclusão,** v. 13, n. 3, p. 031-051, 2017. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/9283. Acesso em: 23 set. 2025.

FREITAS JÚNIOR, R. A. de O. *et al.* Inclusão do cuidado com a saúde das pessoas com deficiência nos currículos de medicina do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [*s. l.*], v. 45, p. e156, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/6WmV7GmF6c6vVjv7Qq7g7nK/. Acesso em: 25 set. 2025.

HALL, S.; BALLARD, M. Deaf patients' preferred communication in clinical settings: implications for healthcare providers. **Journal of Deaf Studies and Deaf Education**, v. 29, n. 2, p. 170-186, 2024.

KARSTEN, R. M. L.; VIANNA, N. G.; SILVA, E. M. Comunicação do surdo com profissionais de saúde na busca da integralidade. **Saúde e Pesquisa**, [*s. l.*], v. 10, n. 2, p. 213-221, 2017. Disponível em: https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5883. Acesso em: 28 set. 2025.

LEITE, K. I. M.; LEITE, M. M. do N.; SILVA, A. H. de B. Os prejuízos pela dificuldade de comunicação no atendimento de saúde à pessoa surda: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [*s. l.*], v. 11, n. 10, p. 1-11, e96111032262, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32262. Acesso em: 03 out. 2025.

LESSA, R.. T. C; ANDRADE, E. G. da S. Libras e o atendimento ao cliente surdo no âmbito da saúde. Revisa, v. 5, n. 2, p. 95-104, 2016. Disponível em: https://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/266. Acesso em: 05 out. 2025.

LOPES, B. C. *et al.* O atendimento em libras como garantia da universalidade, da integralidade e da equidade no acesso à saúde: uma revisão narrativa. **Brazilian Medical Students**, v. 5, n. 8, 2021. Disponível em: https://www.brazilianmedicalstudents.com/index.php/bms/article/view/246. Acesso em: 07 out. 2025.

LOPES, R. M.; VIANNA, N. G.; SILVA, E. M. Comunicação do surdo com profissionais de saúde na busca da integralidade. **Revista Saúde e Pesquisa,** Maringá, [*s. l.*], v. 10, n. 2, p. 213-221, maio/ago. 2017. Disponível em: https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5883. Acesso em: 09 out. 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/8b4kmz20
Pages: 1-24

LUÍZ, A. C. G. *et al.* O aprimoramento da comunicação como forma de humanizar a assistência de enfermagem às pessoas com surdez. **Revista Saúde dos Vales**, [*s. l.*], v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2023/843_o_aprimoramento_da_comunicacao_como_forma_de_humanizar_a_assistencia_de_enfermagem_as_pessoas_com_surdez.pdf. Acesso em: 14 out. 2025.

MARIANO, A. C. de C. *et al.* A importância da língua brasileira de sinais (LIBRAS) no atendimento de enfermagem. **Etec**, Santa Bárbara D'Oeste, São Paulo, 2024. Disponível em: https://www.etecsb.edu.br/wp-content/uploads/2024/06/A-importancia-da-lingua-brasileira-de-sinais-LIBRAS-no-atendimento-de-enfermagem.pdf. Acesso em: 15 out. 2025.

MARINHO, V. F. da S.; PASSOS, M. A. N. A importância da qualificação da enfermagem em Libras. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 2172-2181, 2023. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1139. Acesso em: 15 out. 2025.

MARQUES, A. L. B. *et al.* Assistência à saúde ao paciente surdo e/ou deficiente auditivo: perspectiva dos profissionais de enfermagem. **Revista Delos**, [*s. l.*], v. 18, n. 64, p. e4130-e4130, 2025. Disponível em: https://www.eumed.net/rev/delos/64/assistencia-saude-paciente-surdo.html. Acesso em: 20 set. 2025.

MAZZU-NASCIMENTO, T. *et al.* Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos. **Audiology-communication research**, [*s. l.*], v. 25, p. e2361, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/acr/a/YsJYp7d9xJ3m5d7yKJgVq9b/. Acesso em: 23 out. 2025.

MONTEIRO, L. S. *et al*. A importância da comunicação não violenta (CNV) nas organizações públicas. **Revista Femass**, n. 2, jul./dez. 2020. Disponível em: https://revista.femass.edu.br/index.php/femass/article/view/166. Acesso em: 28 out. 2025.

MOREIRA, F. T. L. dos S. *et al.* Estratégias de comunicação efetiva no gerenciamento de comportamentos destrutivos e promoção da segurança do paciente. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [*s. l.*], v. 40, n. spe, p. e20180308, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/kqK9xCqkW9h6b4vJt8ZkP3g/. Acesso em: 29 out. 2025.

MOURA, C. de M. A. B.; LEAL, M. E. dos A. Libras na saúde–ensino da língua brasileira de sinais para acadêmicos e profissionais da saúde. **Revista Práticas em Extensão**, [*s. l.*], v. 3, n. 1, p. 02-07, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/extensao/article/view/9176. Acesso em: 05 nov. 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/8b4kmz20
Pages: 1-24

NASCIMENTO, B. de O.; SOUZA JÚNIOR, S. F. de; GUERREIRO, T. S. B. A. Linguagem brasileira de sinais: Um desafio de seu uso na atenção primária pela equipe de enfermagem – revisão integrativa da literatura. **Revista Foco**, [*s. l.*], v. 17, n. 11, p. e6903, 2024. Disponível em: https://revistafoco.org/index.php/revistafoco/article/view/6903. Acesso em: 06 ago. 2025.

NEVES, D. B.; FELIPE, I. M. A.; NUNES, S. P. H. Atendimento aos surdos nos serviços de saúde: acessibilidade e obstáculos. **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, [*s. l.*], v. 28, n. 3, p. 157-165, 2016. Disponível em: https://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=1488. Acesso em: 08 nov. 2025.

OLIVEIRA, V. C. C. **Contextualização e resgate da chegada da lei de libras em Caraúbas**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso em Letras. (Universidade Federal Rural do Semi-Árido) – Caraúbas-RN, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/6790. Acesso em: 10 nov. 2025.

OLIVEIRA, Y. C. A. de; CELINO, S. D. de M.; COSTA, G. M. C. Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos. **Physis:** Revista de Saúde Coletiva, [*s. l.*], v. 25, n. 1, p. 307-320, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/qg7YcK4y7Qp8s4VQwX6fF6M/. Acesso em: 15 nov. 2025.

PEREIRA, M. C.; CUNHA, R. P. S.; OLIVEIRA, M. L. C. de. Enfermagem e os cuidados com pacientes surdos no âmbito hospitalar. **Revisa**, [*s. l.*], v. 8, n. 3, p. 367-377, 2019. Disponível em: https://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/538. Acesso em: 17 nov. 2025.

PIRES, H. F.; ALMEIDA, M. A. P. T. A percepção do surdo sobre o atendimento nos serviços de saúde. **Revista Enfermagem Contemporânea**, [*s. l.*], v. 5, n. 1, 2016. Disponível em: https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/905. Acesso em: 20 nov. 2025.

PRETTIN, C. E. et al. Communication with deaf patients in primary care: a scoping review. **Gesundheitswesen**, v. 87, n. 12, p. 732-747, 2025.

QUEVEDO, A. L. A. de *et al.* Direito à saúde, acesso e integralidade: análise a partir de uma unidade saúde da família. **Revista de APS: Atenção Primária à Saúde**, Juiz de Fora, v. 19, n. 1, p. 47-57, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15544. Acesso em: 24 nov. 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/8b4kmz20
Pages: 1-24

RAMOS, T. S.; ALMEIDA, M. A. P. T. A Importância do ensino de Libras: Relevância para Profissionais de Saúde. **Revista de Psicologia**, [*s. l.*], v. 10, n. 33, p. 116-126, 2017. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1018. Acesso em: 28 nov. 2025.

RIVAS VELARDE, M. et al. Video Remote Sign Language Interpreting and Health Communication for Deaf Patients: a randomized clinical trial. **JAMA Network Open**, v. 9, n. 2, e2557189, 2026.

ROGERS, K. D. et al. What are Deaf sign language users' experiences as patients in healthcare services? A scoping review. **PLOS Global Public Health**, 2025, e0003535.

SANTOS, A. N. S. *et al.* Saúde coletiva e equidade–desafios e estratégias para um sistema de saúde inclusivo e sustentável. **Observatórios de la Economía Latino-americanas**, [*s. l.*], v. 23, n. 2, p. e8946-e8946, 2025. Disponível em: https://www.eumed.net/rev/oel/23/02/saude-coletiva-equidade.html. Acesso em: 30 nov. 2025.

SANTOS, T. C. dos; BORGES, R. da C.; PEREIRA, R. D. de M. Formação de profissionais de enfermagem em Libras enquanto instrumento dos princípios de universalidade, integralidade e equidade do SUS. **Revista de Políticas Universitárias**, [*s. l.*], v. 14, n. 3, 2023. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/rpu/article/view/128538. Acesso em: 01 dez. 2025.

SANTOS, T. de O. *et al.* Comunicação efetiva da equipe multiprofissional na promoção da segurança do paciente em ambiente hospitalar. **Revista de Psicologia**, [*s. l.*], v. 15, n. 55, p. 159-168, 2021. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2920. Acesso em: 01 dez. 2025.

SANTOS, W. R. dos *et al.* Inclusão do paciente surdo nos serviços de saúde no âmbito da atenção primária e suas interfaces com o cuidado de enfermagem. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT**, Alagoas, v. 6, n. 2, p. 73-73, 2020. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/8521. Acesso em: 03 dez. 2025.

SANTOS, T. O. et al. Desafios das famílias no apoio a adultos autistas: inclusão social e lacunas de suporte. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 9, e18453, 2025.

SETOLIN, A.; TOZZO, C. R. Libras em medicina e saúde: o atendimento acessível das pessoas com surdez nos diversos campos de atuação do profissional da saúde. **Medicina e Saúde**, Rio Claro, v. 7, n. 1, p. 9-28, jan./jun. 2024. Disponível em: https://revistas.unasp.edu.br/medicinaesaude/article/view/1874. Acesso em: 04 dez. 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/8b4kmz20
Pages: 1-24

SILVA, A. da S. e; CRUZ, L. L.; CRUZ, A. C. N. Acolhimento e inclusão: atendimento da enfermagem humanizado de pacientes com autismo. **Revista Foco**, [*s. l.*], v. 17, n. 11, p. 1-15, e6838, 2024. Disponível em: https://revistafoco.org/index.php/revistafoco/article/view/6838. Acesso em: 05 dez. 2025.

SILVA, D. A. da; ALBUQUERQUE, R. N. de. Barreiras comunicacionais no atendimento em saúde da população surda: uma revisão integrativa. **Revista Destaques Acadêmicos**, [*s. l.*], v. 14, n. 3, 2022. Disponível em: https://univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/3223. Acesso em: 29 out. 2025.

SILVA, E. M. da et al. A importância do saber LIBRAS para o atendimento de enfermagem à mulher com deficiência auditiva na atenção básica. **VITTALLE – Revista de Ciências da Saúde**, [*s. l.*], v. 36, n. 1, p. 82-90, 2024. Disponível em: https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/16875. Acesso em: 16 set. 2025.

SILVA, N. G. P. dos S.; ANDRADE, E. G. da S. Comunicação eficaz através da língua brasileira de sinais do profissional de enfermagem com os deficientes auditivos. Revista de Iniciação Científica e Extensão, [*s. l.*], v. 1, n. 1, p. 11-17, 2024. Disponível em: https://periodicos.universidade.edu.br/revista/article/view/1001. Acesso em: 06 ago. 2025.

SOUSA, J. B. A. de *et al.* Comunicação efetiva como ferramenta de qualidade: Desafio na segurança do paciente. **Brazilian Journal of Health Review**, [*s. l.*], v. 3, n. 3, p. 6467-6479, 2020. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/bjhr/article/view/1234. Acesso em: 25 set. 2025.

SOUZA, M. F. N. S. de *et al*. Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Cefac**, [*s. l.*], v. 19, n. 3, p. 395-405, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rcefac/a/qk7M9v8Y9xVQK3k7bP8RzQ/. Acesso em: 24 nov. 2025.

TANNENBAUM-BARUCHI, C. Enhancing nursing students' communication skills with deaf patients: workshop impact on nursing education programs. **Nursing Outlook**, v. 72, n. 6, 102306, 2024.

TANNENBAUM-BARUCHI, C.; FEDER-BUBIS, P.; AHARONSON-DANIEL, L. Communication barriers to optimal access to emergency rooms according to deaf and hard-of-hearing patients and health care workers: a mixed-methods study. **Academic Emergency Medicine**, v. 32, p. 246-259, 2025.

TERRY, J.; MEARA, R. A scoping review of Deaf awareness programs in health

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 30/03/2026
Vol: 13.04
DOI: 10.66104/8b4kmz20
Pages: 1-24

professional education. **PLOS Global Public Health**, 2024.

VIEIRA, G. C. B.; SEMPREBOM, L. C. P; GONÇALVES, V. O. **Libras**: a formação acadêmica para profissionais da saúde. 2024. Disponível em: https://repositorio.universidade.edu.br/handle/123456789/4567. Acesso em: 06 dez. 2025.

WEERAPOL, N.; LEELAKANOK, N. Communication between healthcare professionals and patients with hearing loss: a systematic review and meta-analysis. **American Journal of Health-System Pharmacy**, v. 81, n. 12, p. 521-530, 2024. DOI: 10.1093/ajhp/zxae045.